

Mestrado em Conservação e Restauro

Mestrado, 2º Ciclo

Plano: Plano 2011/12

Ficha da Unidade Curricular: Arte e Cultura I

ECTS: 5.5; Horas - Totais: 148.50, Contacto e Tipologia, T:45.0; TP:15.0; OT:2.0;

Ano|Semestre: 1|S1; Ramo: Património Móvel / Património Integrado

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 3380121

Área Científica: História da Arte

Docente Responsável

Maria Teresa Ribeiro Pereira Desterro

Docente e horas de contacto

Maria Teresa Ribeiro Pereira Desterro

Professor Adjunto, T: 45; TP: 15; OT: 2.0;

Objetivos de Aprendizagem

Compreender e caracterizar a evolução sequencial da grande narrativa da Arte Ocidental, desde as origens até à Época Moderna, partindo do estudo da matriz cultural determinante (ética e estética) que lhe subjaz.

Recolher e tratar informação científica complexa em contexto histórico e artístico.

Conteúdos Programáticos

I-Introdução à Teoria e História da Arte

II-A Antiguidade Clássica:a mitologia e a obra de arte.Ética e Estética.

III-A Idade Média:um mundo de símbolos.Arte e Beleza na Estética Medieval.

IV-A Idade Moderna.O Renascimento como teoria da imagem artística ocidental.

V-A mentalidade e a cultura portuguesa no dealbar da Época Moderna.A nova conjuntura artística em Portugal imperial.

Conteúdos Programáticos (detalhado)

I – Introdução à Teoria e História da Arte

1.1 - Origens da Estética, da História de Arte e da Crítica de Arte.

1.2 – Criação artística e juízo estético: valor artístico e valor estético.

1.3 – Os diferentes sectores artísticos: as técnicas artísticas.

2 - A situação actual da História de Arte-Ciência.

2.1 – O papel do historiador de arte na preservação e divulgação patrimonial.

3 - A abordagem ao objecto artístico.

3.1 - O estatuto da obra de arte e sua evolução.

3.2 - O conceito de obra-prima.

4 – A interpretação da obra de arte (análise formal e simbólica)

4.1 – A "cripto-história de Arte" como proposta de renovação teórica.

4.2 – A "trans-memória" das imagens.

II-A Antiguidade Clássica: a mitologia e a obra de arte

- 1 – Ética e Estética na Civilização Greco-Romana (Platão, Aristóteles, Plotino).
- 2 – A Civilização Grega
 - 2.1 - A arte ao serviço da Cultura.
 - 2.2 – A importância das noções de “ordem” e de “cânone”.
 - 2.3 – A pintura como imitação mítica de uma realidade imaginária
- 3– A Civilização Romana
 - 3.1 - A arte ao serviço do poder político.
 - 3.2 - O aparecimento da tratadística. O De Architectura de Marco Lúcio Vitruvius

III-A Idade Média: um mundo de símbolos.

- 1 – Arte e Beleza na Estética Medieval. O Belo como Luz.
- 2 – A arte ao serviço da Religião.
- 3 – A natureza simbólica e alegórica do objecto artístico.
 - 3.1 – A obra de arte como «Bíblia figurativa».
- 4 – O carácter oficial e anónimo do trabalho artístico.
- 5 – A Arte Românica e a Arte Gótica como reflexo do «divino».
 - 5.1 – Deus como "unicus et elegans architectus"
 - 5.2 – A subalternidade da escultura e da pintura face à arquitectura.
 - 5.3 – O estatuto divino da imagem pintada
- 6 - A realidade cultural e artística em Portugal nos finais da Idade Média.
 - 6.1 - A obra de arte como reflexo da unidade político-cultural do reino. A mentalidade e a cultura.
 - 6.1.1 - O enquadramento cultural das novas formas artísticas: as concepções religiosas, a moral e os costumes.
 - 6.1.2 – Os fundamentos da cultura nacional. A cultura das elites e o aparecimento das primeiras Escolas.

IV-A Idade Moderna. O Renascimento como teoria da imagem artística ocidental.

- 1 – Os novos conceitos de obra de arte e de belo. A emergência do conceito de «bela-arte».
- 2 – A perspectiva científica.
- 3 – Proporção, harmonia e reabilitação das ordens clássicas na arquitectura.
- 4 – A consagração da tratadística e o seu desenvolvimento.
- 5 – A imagem artística e o poder político, social e religioso.
 - 5.1 - A importância da ekphrasis.
 - 5.2 – A imagem como narrativa visual.
 - 5.3 – A difusão da gravura
- 6 – O papel do mecenato.
- 7 - O novo estatuto social do artista.

V-A mentalidade e a cultura portuguesa no dealbar da Época Moderna.

- 1- A abertura ao Classicismo
 - 1.1– A importância de Cataldo Parisio Sículo na introdução do Humanismo em Portugal.
 - 1.2 - A "Geração de Quinhentos" e a Modernidade.
 - 1.2.1 - O erasmismo na renovação cultural portuguesa.
 - 1.2.2 - A reforma das instituições de ensino.
- 2 - Originalidade e marginalidade do Humanismo português.
 - 2.1 - O desenvolvimento científico à margem do saber instituído.
 - 2.2 – O desenvolvimento literário. A literatura de viagens.

VI-A nova conjuntura artística em Portugal

1 - Portugal imperial e a época áurea das empreitadas artísticas.

1.1 – A essência do Manuelino. A ideologia imperial e o mito do Emanuel.

1.2 - A simbólica manuelina e a celebração do Poder.

1.3 - A importância das alegorias e da micro-iconografia.

Metodologias de avaliação

Os alunos inscritos em regime ordinário estão obrigados à presença de 2/3 das aulas teórico-práticas para serem admitidos à avaliação, que constará de:

componente teórico-prática-20%

componente teórica-80%-trabalho de investigação escrito e oral

Software utilizado em aula

Não aplicável

Estágio

Não aplicável

Bibliografia recomendada

- AA. VV, *A Nova História da Arte de Janson. A tradição ocidental*. Revisão científica de FABP, 9ª Edição, FCG, Lisboa, 2010

ARGAN, G., *História e Crítica de Arte*, Estampa, Lisboa, 1988

BAYER, Raymond, *História da Estética*, Estampa, Lisboa, 1979

GOMBRICH, Ernest, *The Story of Art*, Phaidon, London, 1989

_____, *Para uma História Cultural*, Gradiva, Lisboa, 1994

ECO, Umberto, *A Definição de Arte*, Ed. 70, Lisboa, 1990

GONÇALVES, F., *História da Arte. Iconografia e Crítica*, IN/CM, Lisboa, 1990

HAUSER, H., *História Social da Arte e Cultura*, Vols I, II, III, Vega/Estante, Lisboa

KUBLER, George, *A Forma do Tempo*, Veja, Lisboa 1991.

PANOFKY, E., *O Significado nas Artes Visuais*, Presença, Lisboa, 1989

PEREIRA (coord.), P., *História da Arte Portuguesa*, Vols. I, II, EdCL, Lisboa, 1995

RÉAU, Louis, *Iconographie de l'Art Chrétien*, 3 vols, PUF, Paris, 1957

THE ILLUSTRATED BARTSCH, Abaris Books, New York, s/d

TURNER, J. *The Dictionary of Art*, Jane Turner, London, 1990

VENTURI, Lionello, *História da Crítica de Arte*, Ed. 70, Lisboa, 1998

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Sendo o principal objectivo da UC a compreensão e caracterização das linhas matriciais da cultura e da arte ocidental desde as origens até à Época Moderna, os alunos terão que adquirir conhecimentos que lhes permitam compreender as múltiplas razões que estão na base e explicam a evolução transformativa desses movimentos culturais e artísticos, muito para além de identificar as suas manifestações.

Para isso é fundamental abordar as questões de Estética, Filosofia, Tratadística, entre outras, que subjazem à produção das obras de arte e se tornam, em última instância, as verdadeiras responsáveis pela mencionada evolução cultural e artística.

Como a cultura e a arte ocidental evoluíram a partir da matriz cultural greco-latina, incide-se no seu estudo essencialmente a partir da civilização greco-Romana.
Importante também neste contexto é o conhecimento das Teorias da Arte e sua evolução.

Metodologias de ensino

Aulas teóricas e aulas teórico-práticas onde a partir da análise de obras de arte e interpretação de textos coevos, se procura fazer o enquadramento cultural e artístico das questões em análise.

Apoio tutorial.

Visitas de estudo

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Sendo uma UC onde a maioria das aulas são de carácter teórico, não obstante a sua componente expositiva (apoiada num suporte de imagem) imprescindível à prossecução dos objectivos propostos (compreensão e caracterização da evolução cultural e artística ao longo dos séculos), a docente convoca sempre a participação reflexiva dos alunos, procurando desenvolver neles a capacidade de análise e formulação de pensamento estruturado. Nas teórico-práticas são analisados e questionados casos práticos a partir da análise de imagens e/ou leitura comentada de textos da época em estudo, tratados e outros, fomentando o espírito crítico e a análise interpretativa, sendo o método de ensino mais adequado aos objectivos enunciados.

Língua de ensino

Português

Pré requisitos

Não aplicável

Programas Opcionais recomendados

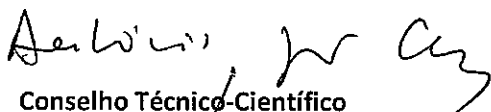
Não aplicável

Observações

Docente Responsável



Diretor de Curso, Comissão de Curso


Conselho Técnico-Científico

